

ATUAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DE SAÚDE.

¹Ricardo C. S. Nascimento; Alanna T. F. Carvalho²; Wezila G. Nascimento³.

¹Graduando em Biologia, Universidade Estadual do Vale do Acaraú; ²Graduanda em Enfermagem, Faculdade Maurício de Nassau; ³Professora/Orientadora, Faculdade Maurício de Nassau, ricardocassianobezerra@outlook.com.

Introdução

No campo da saúde coletiva, admite-se que a temática da educação em saúde tem destacada relevância no cenário das políticas públicas e das práticas de saúde. Críticas elaboradas ao longo dos anos dirigem-se às práticas normativas e não dialógicas de educar, propondo que estas práticas sejam centradas na problematização do cotidiano, na valorização da experiência de indivíduos e grupos sociais e na leitura das diferentes realidades. A educação em saúde é um campo multifacetado, para o qual convergem diversas concepções das áreas tanto da educação, quanto da saúde, as quais se espelham diferentes compreensões do mundo, demarcadas por distintas posições político-filosóficas sobre o homem e a sociedade.

É necessário pensar a Educação e a Saúde não mais como uma educação sanitarizada (educação sanitária) ou localizada no interior da saúde (educação em saúde) ou ainda educação para a saúde (como se a saúde pudesse ser um estado que se atingisse depois de educado!). É preciso recuperar a dimensão da Educação e da Saúde/doença e estabelecer as articulações entre esses dois campos e os movimentos (organizados) sociais. E mais – como práticas sociais articuladas com as necessidades e possibilidades das classes populares na formulação de políticas sociais e das formas de organização social que lhes interessam”. (Joaquim A. C. Melo, 1987).

Uma das vertentes que abraça estes princípios é a da Educação Popular e Saúde (EPS), como campo de reflexões e práticas educativas, que entendem que o processo educativo é uma mediação importante para a transformação social, desempenhando papel fundamental na reconstrução da sociedade. Nessa concepção, o nível da Atenção Primária à Saúde é entendido como o lócus principal da ação educativa. Para isso, contribuiu fortemente a Conferência Internacional de Cuidados Primários em Saúde de Alma-Ata, URSS, 6 - 12 de setembro de 1978, ao incluir entre suas ações a educação em saúde voltada para o enfrentamento dos problemas prevalentes e seus determinantes sociais. É também nesta Conferência que o Agente Comunitário de Saúde (ACS), ganhou valorização e visibilidade, o que levou diversos projetos e governos locais a desenvolverem propostas que o inclui na rede de atenção à saúde. Posteriormente, no Brasil, tornou-se um profissional de saúde exclusivo do SUS, com uma trajetória de profissionalização ainda em curso. O



agente comunitário de saúde é um trabalhador que surge de uma experiência nacional no Estado do Ceará em 1987, atualmente está inserido na equipe de Saúde da Família e, desde julho de 2002, é uma categoria profissional caracterizada pelo exercício de atividades de prevenção de doenças e promoção de saúde, sua principal atividade é a visita domiciliar, seguida da educação em saúde com orientações sobre higiene; calendário vacinal; uso correto de medicamentos; cuidados com recém-nascidos, gestantes e puérperas. Numa dimensão técnica, temos que a profissão de agente de saúde diz respeito ao atendimento às pessoas e às famílias, à prevenção de agravos e ao monitoramento de grupos ou problemas específicos, já na dimensão política, temos o agente comunitário como uma interpretação mais ético-comunitária como elemento fomentador da organização da comunidade para a cidadania numa perspectiva de transformação social. Porém, não há ainda uma síntese dessas duas dimensões, sendo mais explorada uma ou outra de acordo com o contexto no qual está inserido. Apesar das dificuldades enfrentadas, o agente comunitário de saúde se constitui um trabalhador com características singulares, pois está em constante contato com as pessoas da comunidade e com os trabalhadores da equipe de saúde, contribuindo para a mudança do modelo de saúde, uma vez que pode facilitar a comunicação, a troca de informações e a construção de relações de confiança entre esses dois atores. É preciso atentar para que o Agente Comunitário de Saúde não desempenhe ações meramente de informante, mas que seja efetivamente um agente ativo nesse processo, visto que o mesmo é também um elo entre a comunidade e o serviço de saúde.

Metodologia

Trata-se de um ensaio teórico reflexivo que propõe a discussão acerca dos desafios que enfrentam os agentes comunitários de saúde que atuam nas diversas áreas da saúde, inseridos na equipe multiprofissional, auxiliando os demais profissionais da saúde no atendimento e orientação ao usuário. O ensaio teórico tem como fundamentos a exposição lógica e reflexiva, além da argumentação minuciosa, com elevado grau de interpretação e julgamento pessoal, o presente estudo teve com referencial, artigos, periódicos e dissertações relacionadas ao tema.

Resultados e Discussão

A Educação em saúde trata-se de uma tarefa que depende de profissionais com habilidades e competências para orientar as pessoas e promover, evitar e restaurar a saúde. O desafio é fazer com que o profissional da saúde se aproxime da população para orientá-la para tomada de decisões em suas vidas no sentido da promoção a saúde e conseguir por meio da educação em saúde que as



peças possam ter melhor qualidade de vida. O Agente Comunitário de Saúde aparece como um educador para saúde, pois organiza o acesso, capta necessidades, identifica prioridades e detecta os casos de risco, a sua incorporação como membro da equipe de saúde tem despertado o interesse da comunidade científica. A publicação bibliográfica sobre os profissionais é recente, pouco abordada em dissertações e teses, sendo os objetivos mais frequentes relacionados à sua caracterização e função. Na prática, seu trabalho mantém-se como “ponte” entre os serviços de saúde e comunidade, porém, o que se pretende é que seja um facilitador do diálogo entre o conhecimento de caráter popular e o conhecimento científico. Na realidade, o que se constata é cooptação do primeiro pelo segundo.

No mundo de hoje as pessoas vivem tensas, excessivamente preocupadas e não se sentem motivadas a cuidar devidamente de sua própria saúde. O homem e a mulher têm hábitos que causam mais danos que benefícios a sua saúde, como alimentação deficitária, uso de tabaco e álcool, utilização incorreta da água e a higienização dos alimentos. As práticas educativas devem possibilitar aos indivíduos a aquisição de habilidades para tomada de decisões na busca de uma melhor qualidade de vida, onde favoreçam a promoção e a manutenção da saúde, desse modo não podemos entendê-la exclusivamente como uma transmissora de conteúdo e hábitos de higiene, mas como uma prática que visa à autonomia dos usuários nas várias condições de suas vidas.

Conclusão

Com base nesses conceitos de educação em saúde podemos afirmar que um aprendizado prático-teórico é fundamental para a obtenção de uma vida saudável, devemos buscar, portanto, sensibilizar os usuários e os profissionais de saúde, sobre a importância de promover a educação em saúde, para que a população busque dentro das suas condições melhorias em seus hábitos cotidianos.

O agente comunitário de saúde contribui para o processo de educação e construção de um modelo de saúde que é avaliado quando o mesmo desenvolve uma visão mais crítica e ampliada sobre sua realidade social, isso ocorre mais em função de sua vivência e experiência prática do que a partir de um ambiente formal de capacitação, ele desenvolve um trabalho de conscientização diária com os usuários, que na maioria das vezes não podem se deslocar até a unidade de saúde.

Referências Bibliográficas

http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS

https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v12/n4/v12n4a24.htm

<http://www.scielo.br/pdf/csp/v15s2/1282.pdf>

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1999000600001

http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4936/pdf_1